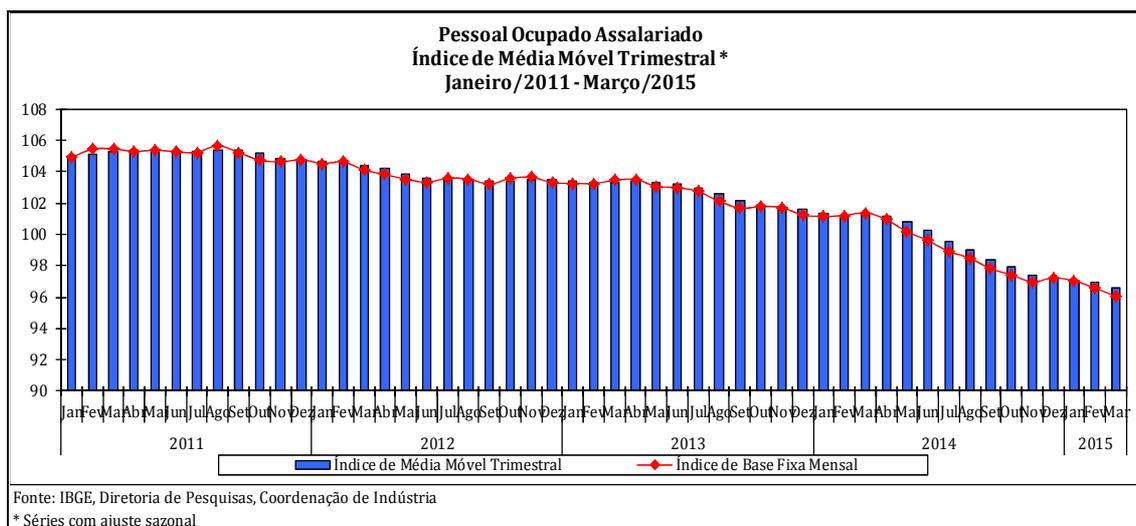


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em março de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,6% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,2%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego na indústria apontou retração de 0,7% no período janeiro-março de 2015, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 6,7%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 5,1% em março de 2015, quadragésimo segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%). No índice acumulado para o primeiro trimestre de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 4,6%, ritmo de queda ligeiramente mais acentuado do que o observado no último trimestre de 2014 (-4,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,9%

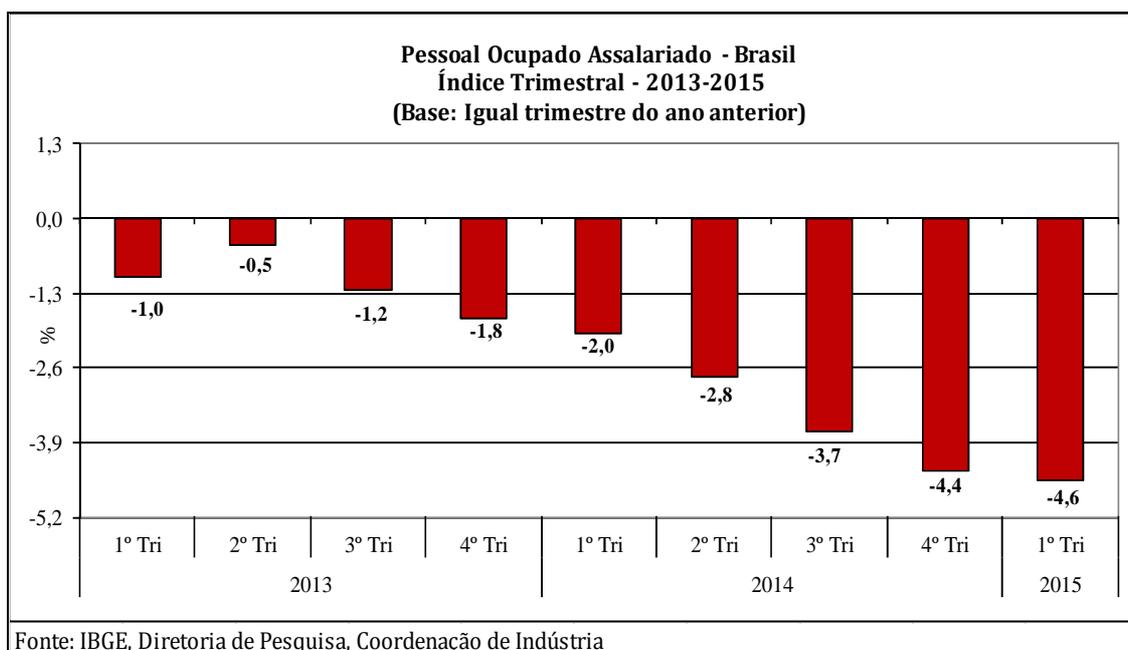
em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 5,1% em março de 2015, com o contingente de trabalhadores apontando redução nos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-10,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,1%), produtos de metal (-10,2%), máquinas e equipamentos (-6,1%), alimentos e bebidas (-2,0%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%), calçados e couro (-7,4%), vestuário (-5,1%), metalurgia básica (-6,0%), papel e gráfica (-3,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,1%), produtos têxteis (-3,2%), indústrias extrativas (-4,4%) e minerais não-metálicos (-2,2%).

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o emprego industrial mostrou queda de 4,6%, com taxas negativas nos dezoito setores investigados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-8,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,9%), produtos de metal (-9,3%), outros produtos da indústria de transformação (-8,2%), máquinas e equipamentos (-5,1%), alimentos e bebidas (-1,5%), calçados e couro (-7,1%), vestuário (-4,3%), metalurgia básica (-6,3%), papel e gráfica (-3,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,6%), produtos têxteis (-2,6%) e indústrias extrativas (-4,0%).

Na análise por trimestres, o emprego industrial, ao recuar 4,6% no primeiro trimestre de 2015, apontou o décimo quarto trimestre consecutivo de resultados negativos, aumentando a intensidade no ritmo de queda frente aos índices do primeiro (-2,0%), segundo (-2,8%), terceiro (-3,7%) e quarto (-4,4%) trimestres de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre o último trimestre do ano passado e o primeiro de 2015 foi observada em doze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -8,4% para -11,9%), meios de transporte (de -7,8% para -8,8%), produtos

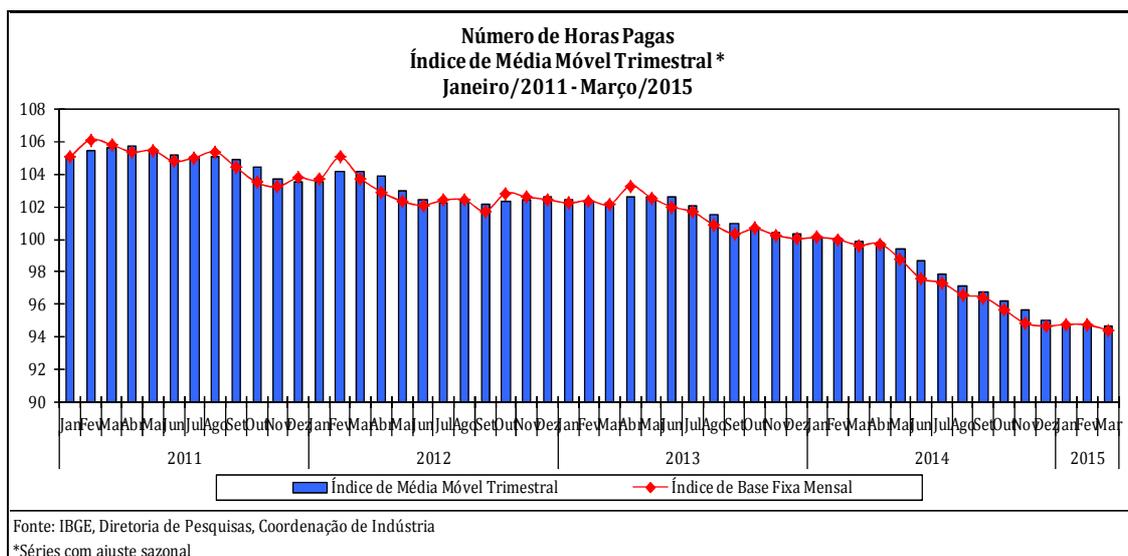
de metal (de -8,4% para -9,3%), outros produtos da indústria de transformação (de -6,7% para -8,2%), minerais não-metálicos (de -0,2% para -1,3%), madeira (de -1,7% para -4,1%) e produtos químicos (de 0,7% para -0,2%). Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas, que passou de -2,7% no período outubro-dezembro de 2014 para -1,5% no trimestre seguinte, apontou o principal ganho entre esses dois períodos.



NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em março de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após ficar estável em fevereiro (0,0%) e registrar ligeiro acréscimo de 0,1% em janeiro último, quando interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde maio de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas na indústria apontou retração de 0,4% no período janeiro-março de 2015,

sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 7,7%.

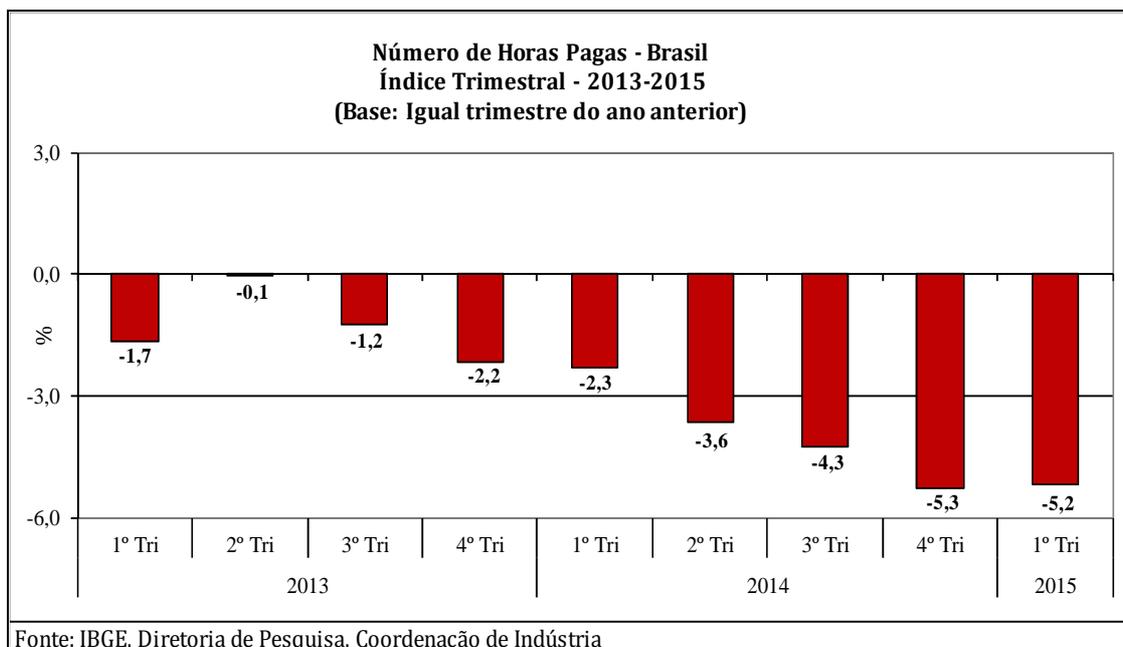


Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria mostrou redução de 5,1% em março de 2015, vigésima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o número de horas pagas na indústria recuou 5,2%, praticamente repetindo a magnitude de queda observada no último trimestre de 2014 (-5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,4% em fevereiro para -4,6% em março, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

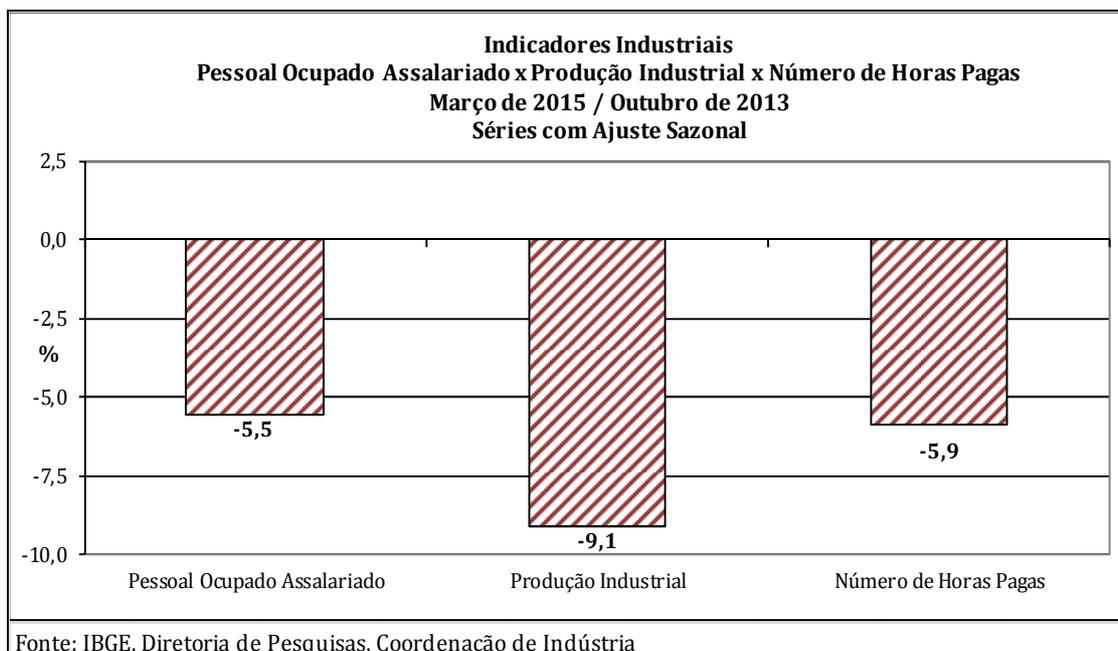
Em março de 2015, o número de horas pagas recuou 5,1% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que dezesseis dos dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-9,8%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,4%), alimentos e bebidas (-2,1%), máquinas e equipamentos (-6,0%), calçados e couro (-9,5%), outros produtos da indústria de transformação (-8,6%), vestuário (-4,6%), metalurgia básica (-7,6%), minerais não-metálicos (-3,6%), papel e gráfica (-4,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%). Por outro lado, o setor de produtos têxteis, com ligeira variação de 0,1%, assinalou o único resultado positivo nesse mês.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015 houve recuo de 5,2% no número de horas pagas, com dezessete dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de meios de transporte (-9,1%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,0%), alimentos e bebidas (-2,2%), máquinas e equipamentos (-6,3%), outros produtos da indústria de transformação (-9,5%), calçados e couro (-8,9%), metalurgia básica (-8,3%), vestuário (-4,3%), papel e gráfica (-4,5%), minerais não-metálicos (-3,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,0%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos (0,0%) foi o único que não assinalou resultado negativo no índice acumulado no ano.

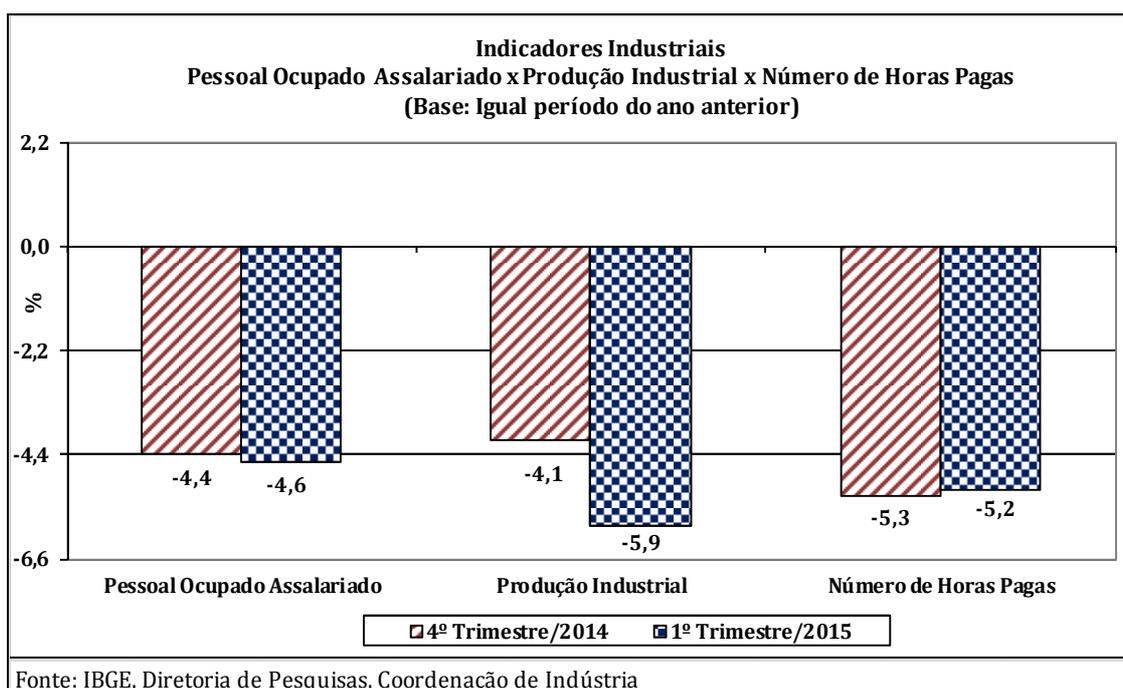
Em bases trimestrais, o número de horas pagas apontou recuo de 5,2% no período janeiro-março de 2015, décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas com intensidade de queda próxima da verificada no quarto trimestre de 2014 (-5,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre esses dois períodos, seis das dezoito atividades mostraram ganho de ritmo, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -3,7% no último trimestre de 2014 para -2,2% nos três primeiros meses de 2015, máquinas e equipamentos (de -8,5% para -6,3%), borracha e plástico (de -3,6% para -2,0%), calçados e couro (-10,5% para -8,9%) e produtos têxteis (de -3,0% para -1,8%). Em contrapartida, as maiores perdas entre esses dois períodos vieram dos setores de minerais não-metálicos (de -1,0% para -3,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -7,7% para -10,0%), outros produtos da indústria de transformação (de -7,3% para -9,5%), meios de transporte (de -7,8% para -9,1%) e papel e gráfica (de -3,8% para -4,5%).



Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro apontando o terceiro resultado negativo consecutivo; e o segundo voltando a mostrar decréscimo, após ficar praticamente estável nos dois primeiros meses do ano. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 9,1% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -5,5% e de -5,9%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o fim do primeiro semestre de 2013.

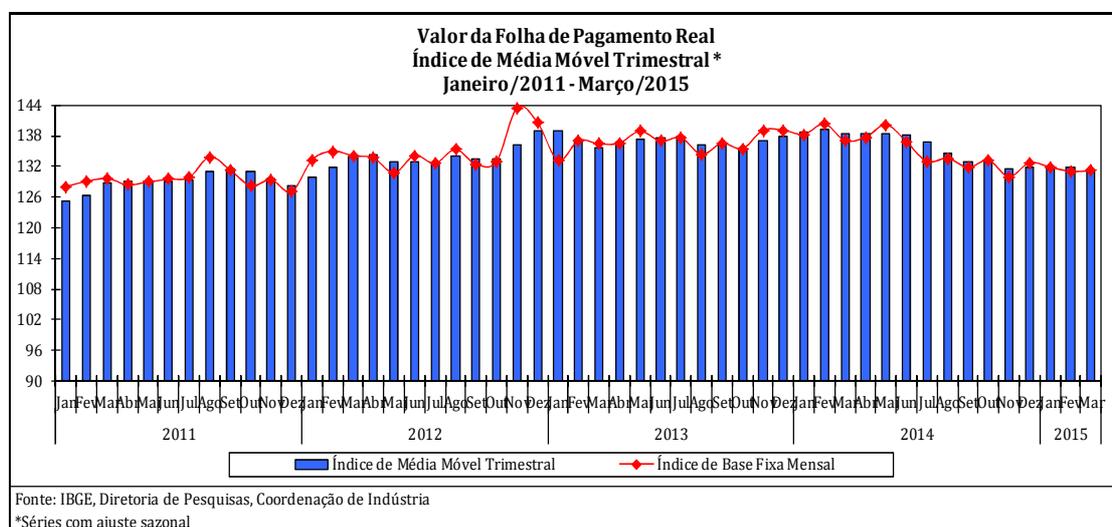


Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -4,4% para -4,6%) como o número de horas pagas na indústria (de -5,3% para -5,2%) permaneceram com o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -4,1% no quarto trimestre de 2014 para -5,9% no índice acumulado nos três primeiros meses de 2015.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em março de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou ligeira variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar quedas em janeiro (-0,7%) e fevereiro (-0,6%). Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência positiva do setor extrativo (11,8%), após recuar 17,9% no mês anterior, uma vez que a indústria de transformação (-0,4%) permaneceu apontando recuo pelo terceiro mês seguido. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após registrar variação positiva de 0,3% em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real na indústria apontou retração de 0,5% no período janeiro-março de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 5,2%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 4,3% em março de 2015, décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o valor da folha de pagamento real na indústria recuou 4,9% e acentuou o ritmo de queda verificado no último trimestre de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A

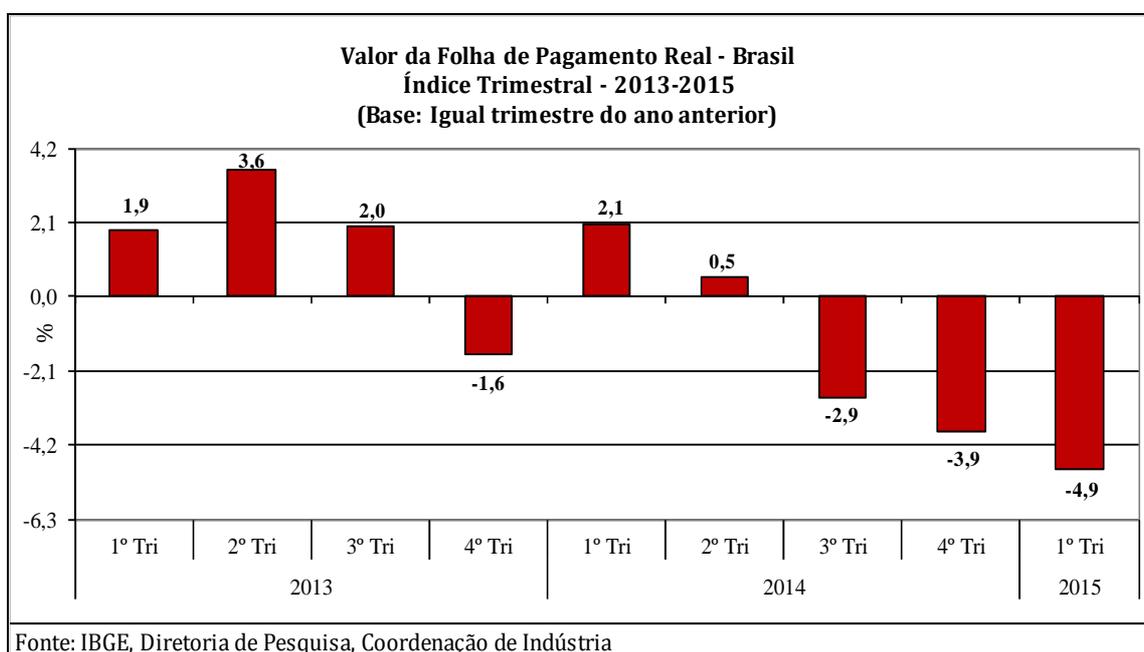
taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar redução de 2,8% em março de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2004 (-3,0%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 4,3% em março de 2015, com resultados negativos em dezessete dos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-8,4%), produtos de metal (-9,1%), metalurgia básica (-9,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,6%), máquinas e equipamentos (-2,9%), calçados e couro (-8,8%), borracha e plástico (-4,0%), outros produtos da indústria de transformação (-6,2%), papel e gráfica (-2,7%), fumo (-24,8%), indústrias extrativas (-1,9%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,5%) e produtos têxteis (-3,4%). Por outro lado, o setor de madeira, com variação de 0,3%, assinalou a única taxa positiva nesse mês.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 4,9%, com taxas negativas nas dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de meios de transporte (-8,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,1%), produtos de metal (-10,5%), máquinas e equipamentos (-3,7%), metalurgia básica (-7,2%), indústrias extrativas (-4,9%), outros produtos da indústria de transformação (-7,3%), calçados e couro (-8,7%), borracha e plástico (-3,9%), alimentos e bebidas (-1,2%) e papel e gráfica (-2,4%).

Na análise por trimestres, o valor da folha de pagamento real na indústria, ao recuar 4,9% no primeiro trimestre de 2015, apontou o terceiro trimestre consecutivo de resultados negativos e com clara perda de ritmo frente aos índices do primeiro (2,1%), segundo (0,5%), terceiro (-2,9%) e quarto (-3,9%) trimestres de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo entre o último trimestre do ano passado e o primeiro de 2015 foi observada em doze dos dezoito setores

pesquisados, com destaque para meios de transporte (de -4,6% para -8,8%), indústrias extrativas (de -2,4% para -4,9%), metalurgia básica (de -3,3% para -7,2%), minerais não-metálicos (de 0,9% para -2,3%), papel e gráfica (de -0,6% para -2,4%), outros produtos da indústria de transformação (de -4,3% para -7,3%), produtos químicos (de 0,8% para -0,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -9,6% para -11,1%). Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas, que passou de -3,4% no período outubro-dezembro de 2014 para -1,2% no trimestre seguinte, apontou o principal ganho entre esses dois períodos.



Atualizado em 19/05/2015 às 9:00 h.